

# LÍNGUA, ALTERIDADE E DISCURSO

*No centro do dizer habita o que não se pode dizer,  
no universo feito de palavras há um mundo  
onde palavra alguma jamais pisou.*

(SOUZA, N. S. O estrangeiro: nossa condição.

In: KOLTAI, C. (Org.) São Paulo:  
Escuta / FAPESP, 1998, p. 157)

*Matraga* é uma revista do Programa de Pós-graduação em Letras, do Instituto de Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), editada desde 1986, e que se propõe a contribuir com a circulação de textos de expressão crítica que explorem possibilidades sobre a compreensão do humano via reflexão sobre a linguagem a partir de diferentes domínios de investigação.

Para esta revista, a temática proposta toca uma questão cara à nossa contemporaneidade: a alteridade, no caso, em sua relação com língua e discurso. O presente volume reúne trabalhos que articulam esses conceitos enquanto temas pertinentes a diferentes tradições e abordagens lingüísticas. Aportam-se, assim, considerações sobre *alteridade* e suas intersecções com vários campos de saber, constituição de processos alteritários; e questões de caráter teórico-metodológico. Aborda-se a alteridade em variados discursos como o midiático, o político, o pedagógico e o literário.

Abre a revista o artigo de Marie-Anne Paveau, intitulado "O redemoinho de palavras. Análise do discurso, consciente, real, alteridade". A autora revê neste artigo a trajetória histórica de 1960 a 1980 da Análise do Discurso Francesa (ADF) e traça suas origens epistemológicas. Em seu panorama, apresenta e discute algumas das noções fundadoras bem como outras que foram redimensionadas ao longo do tempo, oferece considerações sobre contribuições à ADF advindas da psicanálise, da filosofia, da história e das ciências da linguagem, e comenta atuais rumos desse campo de conhecimento na França e no Brasil. Trata-se de um artigo que tece uma cartografia sobre a ADF e serve para nortear as leituras nessa área do saber.

Ao artigo de Paveau segue o de Jacqueline Authier-Revuz, au-

tora do reconhecido quadro teórico sobre a questão da heterogeneidade. Em seu artigo “O estrato meta-enunciativo, lugar de inscrição do sujeito em seu dizer: implicações teóricas e descritivas de uma abordagem literal. O exemplo das modalizações irrealizantes do dizer”, a autora se atém a escutar uma certa dobra no fio discursivo – a modalização irrealizante do dizer. Onde e como surgem, sobre o que falam e como, a que respondem, são algumas das indagações. Tais quebras, dobras, voltas reflexivas sobre o dizer, não constituem, conforme a autora, mero ornamento do dizer, mas denunciam algo de profundo e singular para o sujeito na sua maneira de habitar a linguagem.

Branca Falabella e Luiz Paulo da Moita Lopes abrem as contribuições brasileiras aos estudos sobre língua, alteridade e discurso. Em seu artigo “‘A guerra dos carneiros gays’: a (re)construção do fantasma da eugenia sexual no discurso midiático”, para além de uma análise, ao tomar como objeto de estudo uma matéria jornalística sobre “carneiros gays”, encontra-se uma proposta de intervenção no espectro de sentidos posto em circulação na mídia sobre sexualidade. Em seu artigo, os autores procedem a uma revisão da sexualidade a partir de Foucault, examinam e articulam diferentes posições teórico-analíticas contemporâneas para refletir sobre a convivência entre sentidos hegemônicos e suas possíveis rupturas no que se refere à sexualidade.

Claudia Caimi, em “Literatura e pensamento: a lógica da ambigüidade e a lógica da não-contradição”, traz à discussão o lugar da imaginação e do lúdico na formação do saber, hoje valorizados unicamente nos primeiros anos de escolarização. O artigo parte de considerações anteriores ao pensamento filosófico grego, com suas formas estabelecidas de harmonia entre o social e o natural, para, em seguida, retomar as origens da constituição do pensamento racional, e abordar caminhos que levam a uma separação entre o conhecimento e a imaginação. Entre outros filósofos, recorre às contribuições de Vico, para quem imaginação e ludismo integram dimensões de um modo de conhecimento, para propor uma ética aberta à alteridade.

Em “Trocando em miúdos”, artigo de Luciana Salgado, a questão da alteridade é tratada a partir da interlocução estabelecida por escrito na prática editorial. Tendo como base um arquivo extenso, Salgado, neste artigo, recupera e adensa duas noções – de equivocidade, e com esta, a de heterogeneidade constitutiva da língua, e a de textualidade – bem como propõe e formula duas dimensões da textualidade – da

tessitura e da textura – para analisar o trabalho lingüístico de preparação de um editorial até sua etapa final. Trata-se de uma pesquisa que se debruça sobre a leitura e a escrita do texto e que contribui, assim, para a compreensão de uma prática, como ela mesma afirma, ainda pouco discriminada.

Com Carolina L. Tosi inscreve-se a interlocução com práticas de pesquisa latino-americanas. Seu artigo “La voz ajena y la alteridad en los libros de texto. Un estudio polifónico-argumentativo en textos escolares argentinos” contribui com um estudo acerca de diferentes formas de configuração da alteridade tendo como *corpora* livros-texto argentinos de nível secundário das disciplinas de Língua, Ciências Sociais e Ciências Naturais. A autora trabalha com as noções de *cenografia discursiva*, de Maingueneau, e com a *heterogeneidade mostrada marcada* de Authier-Revuz, para, a partir da análise de elementos micro-discursivos em instrumentos pedagógicos, propor uma reflexão sobre a prática docente.

Carmem Agustini e Evandra Grigoletto, autoras de “Escrita, alteridade e autoria em análise do discurso”, se propõem neste artigo, como o título já denuncia, a discutir as relações entre escrita, alteridade e autoria. Tomando como ponto de partida uma das preocupações de Michel Pêcheux em seu projeto de pesquisa de 1983 (ADELA), a saber, a que diz respeito às relações entre leitura e escrita, percorrem conceitos da área da análise de discurso de base pecheutiana, recuperam trabalhos sobre escrita e autoria nesta linha teórica, para empreender uma reflexão teórica sobre o movimento entre a singularidade e a alteridade na prática da escrita.

Dóris Cunha, em “Do discurso citado à circulação dos discursos: a reformulação bakhtiniana de uma noção gramatical”, enfoca a alteridade por meio do discurso citado. Tema de pesquisa da autora em diversos outros trabalhos, neste artigo, ela nos apresenta inicialmente um painel dos estudos sobre discurso citado. Aqui são recuperadas algumas das contribuições de Bakhtin, de Authier-Revuz e de Maingueneau. Em seguida, a autora se detém sobre um corpus composto de textos veiculados na imprensa sobre uma denúncia publicada na revista VEJA, “Campanha de Lula recebeu dinheiro de Cuba”, para analisar aí o funcionamento do discurso do citado.

Darcília Simões e Flávio Garcia, em seu artigo denominado “Alteridades individuais: o outro no/do texto”, objetivam tratar da re-

lação entre o lócus discursivo e a eleição do estilo lingüístico. Os autores percorrem alguns conceitos de diferentes áreas do conhecimento lingüístico e, recorrendo a uma perspectiva cruzada entre uma abordagem de base sócio-interacional e outra de base semiótica, identificam possíveis trilhas sígnicas a partir da configuração de mecanismos sintático-semânticos apuráveis na organização do texto que caracterizam mudanças estilísticas.

Como último artigo da revista, encontra-se o de Débora de Carvalho Figueiredo, autora de "Como você se relaciona com a comida?" a construção da identidade feminina no discurso midiático sobre o emagrecimento". Neste trabalho, a autora se debruça sobre o discurso de revistas femininas sobre dietas e emagrecimento. Mostra como, a partir do ponto de vista da Análise Crítica do Discurso, o culto ao corpo, na mídia, ligado a uma construção pós-moderna (entendendo a pós-modernidade a partir de Lyotard), desempenha um papel pedagógico de controle corporal.

A revista se fecha com uma resenha, "Ethos e os modos de dizer: discurso e imagem de si em suas diversas faces", de Daniel Siqueira Lopez Lago, sobre a obra *Ethos discursivo* organizada por Ana Raquel Motta e Luciana Salgado.

Língua, alteridade, discurso foram os três significantes propostos. Com eles, e por causa deles, vieram outros, que traçam contornos a diferentes perspectivas, que tecem limites a diferentes saberes, que dão respostas a certas inquietações, que delineiam alguns caminhos a serem trilhados e que suscitam debates. É hora de percorrê-los.